

REVISTA "A Violeta". Ano 15, nº 187. Cuiabá, 30 de abril de 1931.

A VIOLETA

Órgão do Gremio Literario "Julia Lopes"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

Anno XV

Cuiabá, 30 de Abril de 1931

N. 187

Chronica

Li no "O Jornal" de 1^o de Abril corrente uma entrevista concedida pelo Exmo. Sr. Dr. Arthur Antunes Maciel, então escolhido e nomeado pelo Governo da Republica para dirigir os destinos do nosso carissimo Estado.

O facto da mudança de um Governo, por si só, deixa a população em sobresalto, avida de curiosidade, para saber quem é, e o que pensa aquelle de quem vão por muito tempo depender os seus interesses communs e individuaes, materiaes e moraes.

A noticia portanto daquella entrevista obrigou me a, presurosamente, procurar o periodico que se publica na Capital Federal.

Li toda ella com bastante

atención, e, si não dizer condescendente de Mary eu tenho "bellas visões de futuro e gloria para a bem amada Capital do nosso Estado" e si proclamo a unica solução viavel para isso — a arfante pressão das locomotivas sobre os trilhos, rasgando vallados, vencendo precipícios, escalando montanhas ... não é para admirar que aquella entrevista fizesse eu sentir as mais agradaveis e bem esperançosas impressões pelo futuro do nosso grande Estado. Grande, por que é extenso; grande, porque é prodigamente productivo em qualquer dos reinos da Natureza; grande, porque tem sido o berço de illustres brasileiros; grande, emfim, nessa resignação em esperar em vão o socorro para que se salve, galhordamente e c. m brio, porque, não houve ainda occasião em que o Brasil necessitasse do apoio, embora fra-

co, de Matto-Grosso e não encontrasse em seu seio heroes quer nos campos de batalha quer nos da sciencia, das finanças, e do civismo.

No entanto, permitti que eu diga sinceramente, patricios meus, brasileiros que sois, que é um descaso mal entendido, que ainda faz com que este Estado, a quem prognosticam um futuro grandioso, ha mais de duzentos annos lutte para erguer-se, servindo-se das suas proprias forças, apesar dos grandes abalos que ha experimentado desde o Imperio, como theatro de uma guerra estrangeira, até os nossos dias, como victima das desgraçadas questões de politica interna ou como scenario de revoltas e guerras civis, que, como as outras, devastam, consomem e destroem.

Não digam ser eu visionaria quando opino pela locomotiva, como o melhor meio de transporte pratico e servivel, em zona como a nossa, extensa e cortada de correntes de agua que na occasião das chuvas impedem o transito a cada passo.

Precisamos de colonisação? mas antes de tudo, de estradas!

A colonisação vem por si

mesma, ella se faz insensivelmente, onde a terra é excellentemente productiva como a nossa: mas, essas vantagens desaparecem quando surge o problema do transporte, pois, bem o disse o clarividente estadista — si não fôr facil por onde se escoe a produção, de nada valerá o esforço de uns e o sacrificio de ouiros,

Mas, não sou dos que só condemnam os Governos. Nós o povo, tambem temos o dever de nos mostrarmos dignos filhos de um digno Estado; e ao envez dos odies partidarios, que se chocam, que só cogitam interesses individuaes, trabalhemos, filleira cerrada; pelo bem geral do nosso Estado.

E, si o Dr. Arthur Maciel conseguir harmonisar divergencias, suavisar choques, evitar attrictos sempre prejudiciaes a qualquer administração, elle governará por certo e governará bem.

Que essa intenção seja abençoada de Deus e bem comprehendida pelo governante e pelos governados.

Que a phase que se inicia para Matto-Grosso seja de grandes realizações praticas, principalmente quanto a ligação da nossa Capital por estrada de ferro a outros centros

mais adiantados da União e mais proximos do littoral, acontecimento este que constituc a visão de uns e o desanimo e a incredulidade de outros.

Hoje, que temos a testa do nosso governo um professional, aproveitemos o seu prestigio e aptidão, procurando não desviar a sua atenção governamental para outros problemas mais pueris.

Si isto conseguirmos, des-cancemos confiados nos nossos proprios trabalhos porque a agricultura, a industria, o commercio, serão fontes que não nos deixarão desanimados procuradores de cargos publicos, mas valiosos cidadãos de uma grande terra, uma vez que a ligação do Norte a Sul de Leste a Oeste do Estado si fizer facilmente.

Prinapi

Voto Feminino

Que o patriotico gesto em pròl dos direitos civicos da Mulher no Brasil, surgiria do actual Governo, previramos bem escudadas na fôrma porque teve Ella, acção no recente movimento revolucionario.

A voz sempre patriotica, sempre sobranceira, sempre alentadora, do altivo e brilhante corre-

ligionario Baptista Luzardo, ha pouco erguida em Minas, annunciando e dealbar do sonhado Voto Feminino a Mulher brasileira, está a confirmar nossa previsão.

Riam embora os anti-feministas; a questão social dos direitos da Mulher, de ha muito ganhou terreno, e, desde a guerra mundial, poz em evidencia todas suas vantagens. Pelo voto feminino nos hemos batido com ardor, observando pelos altos poderes dos mais civilizados e adeantados centros da Europa, a victoria de nosso sexo.

Não ha duvida, o tempo mostrará quão benefica, quão valiosa é a collaboração da Mulher, na vida da Nação. A mão que aponta ao homem, em seus primeiros passos, o verdadeiro caminho a seguir dentre a difficil trama da vida, pôde bem abrir lucta pela felicidade da Patria.

Ext. de «Corynbo»

Queixumes

Partiste deixando me mergulhada na mais cruel das saudades. A minh'alma agonisa lentamente como o derradeiros uspiro da tarde, envolvida no negro veu de uma noite infinda

Viverei agora indifferente a tudo e todos que me cercam, acariando intimamente com ternura e affago, esta saudade cruciante que me consome com o perpassar dois dias. ...

Dias... muitos dias... de ausenci-

a torturante, privada do teu carinho, da luz serena e languida do teu olhar, da doçura da tua voz, suave e delicada como os accordes de uma guitarra apaixonada, na solidão das noites mornas de verão

Só me resta a esperança consoladora de um dia ainda te ver, ansiosa por ter te ao meu lado, juntinho deste coração que só por ti pulsa unicamente!

E essa esperança é como um oasis perdido nos imensos desertos de minh'alma. Nada me affasta de ti o pensamento; a tua lembrança acompanha me como uma sombra, revivendo um a um os momentos de venturas inesquecíveis que gosamos. E quando a noite desce, vou conversar com as estrelas, minhas confidentes leaes e sinceras, companheiras do meu soffrer, das minhas maguas.....

E as pobresinhas, olhar mudo e silente, parecem dizer-me palavras de conforto, parecem dizer que ainda me amas.....

Se ao menos chorasse... talvez o pranto lavasse o fel de minh'alma a melancolia do meu coração...

Mas a sorte me é tão avara que nem isso me é permittido. Tenho então somente que conformar com o destiuo.

Rogo somente a Deus, para que jamais me esqueças, e que envie no envolucro mysterioso dos teus dias, a fada da — FELICIDADE

Ecrid

Campo-Grande-18-3-931.

Não tentes de infligir aos outros, o que tratas de não padeceres.

A Sensibilidade

A um coração

Todos tem os seus gostos e as suas sympathias, verdadeiras anthiteses ás vezes.

Uns gostam dos tristes, outros dos alegres, uns dos gordos, outros dos magros. Este dos timidos, aquelle dos audazes, este dos altivos, este outro dos humildes; uns apreciam os faladores, outros os que escutam e pensam. Ha quem colloque acima de tudo a belleza, assim como para muitos ella occupa segundo, terceiro, ou mesmo quarto lugar no individuo. Finalmente, a coragem, a fôrma resignada de encerrar as dôres moraes, essa fôrma infelizmente tão em « fóco » na quadra que atravessamos, tem infinitos adeptos, emquanto que, a sensibilidade, a sensibilidade, que nos leva ao soffrimento perenne porque soffremos as nossas e as dôres alheias, essa rae lentamente.

Convenhamos que, a primeira é muito mais commoda, mais pratica: *resigno-me com a vontade de Deus, que se vae fazer? Não arranjo couza alguma com isso...* e tantas outras maneiras de affastarmos de nós as recordações dolorosas, são deliciosos balsamos.

São, eu bem conheço, mas a sensibilidade foi sempre o meu fraco. Uma mulher sem sensibilidade, não é uma mulher, é uma cousa, uma cousa sem alma.

Já se foi o tempo em que per-

Continua na pagina - 6 -

O BAMBUAL

*A brisa passa e o bambual murmura
Pórem, tão mansamente, que parece
Um gemido, uma supplica uma prece
Este murmurio cheio de ternura.*

*Subitamente a brisa em vento cresce
Tolda-se o céu, um raio já fulgura
Então o bambual ruge, em tortura
A chuva tórrencial sobre elle desce.*

*Enroscam-se os bambús convulsamente
Varrendo o chão ao peso da torrente.
Enorme vegetal! Domado, agora.*

*Tens os uivos de dôr de um leão ferido
Mas eu leio através do teu rugido
Que tens um coração que pulsa e chora.*

Anna Amelia Carneiro de Mendonça

der um ente querido era motivo de dolorosas lágrimas; hoje, chorando no instante em que elle entrega a alma á Deus, "sentiu se muito."

Ouçõ dizer, muitas vezes: E' ridiculo um homem chorar! No emtanto, foi sempre motivo de sympathy para inim a lagrima brilhando nos olhos masculinos.

A lagrima no homem só será digna de escarneo, se denunciar medo, nem mesmo na mulher é ella supportavel em tal circumstancia.

Mas, sentir os olhos humidos de pranto por presenciar o soffrimento do proximo, por assistir a uma peça theatral aonde a dôr impera, por ouvir chorar uma Mãe que não tem como alimentiar a prole amada, ou uma esposa que trabalha dia e noite para amenisar as agruras do lar querido onde o chefe no leito agonisa desolado, isso, não é uma fraqueza; é, ao contrario, a grandeza de uma alma.

A sensibilidade é para a minha alma toda ternura, uma deusa que venero; por isso, meu pensamento vâa muitas vezes para junto de ti que tão sensivel te mostras...

Julieta M. Monteiro

Resquícios de illusões

A tarde está fria e o ceo me-rencoreo.

As folhas farfalham levemente e o regato murmureja tristemente.

O meu coração chora em silencio.

A Natureza envolvida num sudario negro prantea o morrer da luz.

Tudo é tristesa e solidão

— Lembras te daquella tarde pardacenta onde o nosso amor cantou a aria de saudade? Talvez não. Faz tanto tempo...

A brisa roçava com caricia os meus cabellos e tu os acariciavas com teus dedos, dizendo me: — Ficão-te bem estes cabellos negros a «la—Christo», a cor rosada do rosto moreno e estes olhos profundamente melancolicos que me escravizam e me inebriam

Gosto de ti «Yarasinha», muito, muito! E ja se foram 18 meses! Como vca o tempo, como tudo muda!...

E nunca mais me appareceste!

Depois... aquella cartinha violeta de perfume estonteante, que me enviaste cheia de reticencias negras!!...

Era a fatalidade!

Não me quizesle bastante!

Sinto, agora, no meu isolamento um TADIO intradusivel!

E nesta solidão eu soffro, recordando tuas palavras que ouvi sorrindo e que, agora, me esmagam o coração...

— Quando encontrarei minha ventura? Quando? Não sei! Nunca, talvez, por que o amor e o sonho de esperanza que idealisei na mente, esmoronaram por terra!

E tu não percebes a dedicacão e que era capaz meu coração e a ternura de minha alma a sa-

crificar-se por ti!

E esta desillusão tenta crestar e esmagar minha esperança.

E ergo os olhos supplices ao Ceo exclamando: Deus meu, porque me feriste tão profundamente o coração? Porque não me deste um coração de granito? Porque, Deus meu?

Assim eu não sentiria, não soffria, atrozmente, por anhelar um amor que sonhei! . . .

La fora o vento ruge, esfolhando innocentes florinhas emquanto eu choro, sentindo o coração morrer! . . .

«E esta lembrança me entristece tanto! . . .

Porque me vens assim, Recordação?

Não perturbes a paz do campo santo despertando o Cadaver da Illusão! »

*Vára do Leste
Registro do Araguaia*

Xarope Alcaçus

Rabello

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão

Yiburnia Rabello

REGULADOR E SEDATIVO

Para insonia, dores de cabeça, nervosismo.

Correspondencia de D. Martha

Caros leitores

Ha poucos dias em visita á Santa Casa de Misericordia ouvi uma apreciação acerca da falta de gelo nesta cidade, tão prejudicial para as necessidades que a clinica exige.

Então, (era ainda um dia de calor) o meu pensamento voou para o passado e me parecia contentar-me quando sob os influxos do calor, que faz a gente morosa e indisposta, a hora da sesta, José Alt. offercia a porta da rua, com a sua voz cantante — Sor . . .vete!

Si para o sorvete o gelo faz grande falta o que diremos desta lacuna como agente da clinica e das operações cirurgicas?

E' voz geral que em Cuiabá as industrias, como aves de arribação ou flores de estação duram pouco, têm vida ephemera.

Em Cuiabá ja tivemos bem boas fabricas de sabão, cerveja, uma excelente tentativa para a conservação do leite estirilizado e tantas outras pequens industrias que, como a do gelo agora, soffreram um golpe e des-se talvez, instan aneamente cu aos poucos vieram a fallecer.

As difficuldades que o industrial encontra para manter prospera e por muito tempo uma fabrica sem interrupção do serviço é enorme e entre todas essas difficuldades sobievase a ori-

vinda da grande distancia que nos separa de outros centros civilizados, onde se possa adquirir ou concertar uma peça qualquer da machina imprevisivelmente desconcertada.

E é o que aconteceu, segundo me consta, com a da fabrica de gelo.

Si industria ha, no entanto, digna do auxilio do governo, essa, por certo occupa um dos primeiros logares.

Com o seu favorecimento ainda pôde ser feito um outro beneficio em favor do nosso maior estabelecimento de caridade a Santa Casa de Misericórdia, que faz jús a um fornecimento diario para auxilio das suas despesas necessarias e imprescindiveis.

Fica assim dada a minha sugestão: ao activo industrial Sr. Francisco Miraglia para empregar o maximo dos seus esforços afim de que o mais breve possível possamos gosar das vantagens do producto dessa industria aqui por elle explorada; e, ao Governo que o auxilie para que a fabrica não venha instantaneamente ou aos poucos morrer a exemplo de outras.

Emquanto eu, quero só contentar-me quando a hora da sesta ouvir a voz cantante de José Alt offerecendo — Sor - - - vete! mitigar as indisposições do calor com uma boa taça de Sorvete de abacaxi — *Martha*

— Nem todos os prazeres são bons. Só os são os que nos conduzem ao bem.

Noticiario

DR. ANTUNES MACIEL

O hydro-avião Iguassú, que aqui aportou a 24 do corrente, trouxe a esta Capital o Exmo. Sr. Dr. Arthur Antunes Maciel que veio assumir o cargo de Interventor Federal.

O povo cuiabano, na sua maioria compareceu ao desembarque de S. Excia manifestando assim as suas sympathias ao novo Chefe de Estado e as esperanças que nutre de que S. Exa. auscultará conscienciosamente as suas necessidades materiaes, e saberá com criterio remedial-as.

A Violeta associa-se de coração a essas manifestações e, na modestia e sinceridade que a caracteriza, apresenta a S. Exa. boas vindas, com os melhores votos de fecundo governo.

Em companhia de S. Excia. veio tambem o nosso illustre e estimado conterraneo Dr. Leonidas de Mattos afim de exercer o elevado cargo de Secretario Geral.

Ao preclaro coestadoano que vem prestar ao seu Estado natal o concurso das suas luzes e patriotismo esta Redacção leva presenteira a sua affectuosa visita

Fazendo parte da comitiva do Dr. Antunes Maciel, está nesta cidade o Capitão Léo Costa, a quem está confiada a chefia da Segurança Publica.

Apresentando-lhe os nosso cumprimentos de boas-vindas, levamos ao distincto militar os mais sinceros votos de feliz desempenho nesse importante departamento publico ora entregue ao seu zelo e competencia

Afim de assumir o elevado cargo de desembargador do Superior Tribunal de Justiça, está novamente entre nós o nosso illustrado amigo Dr. Laurentino Chaves acompanhado de sua digna consorte, nossa distincta consocia.

O illustre casal, que aqui conviveu durante algum tempo tem recebido da nossa sociedade as mais elevadas provas de sympathia a que tem direito pelas suas maneiras fidalgas e captivantes, ainda bem vivas quando da sua primeira estadia entre nós. Levando-lhe prazenteira as nossas affectivas boas vindas, esta Redacção sente-se feliz em apresentar-lhe a sua carinhosa visita.

Da viagem que fez á Capital da Republica, regressou ao nosso meio, o nosso presadlssimo, conterraneo Dr. Alinor de Lima Bastos acompanhado de sua bonissima esposa.

Muito satisfeita em vel-os novamente entre nós, A Violeta leva-lhes prazenteira a sua amistosa visita.

Temos o prazer de ver entre nós o Dr. Barros Barreto integro Juiz de Direito de S. Rta do Araguaya

O digno magistrado que è muito bemquisto em nosso meio social, pela sua cultura e distincção de maneiras, tem recebido muitas visitas, ás quaes A Violeta junta com prazer a sua.

Para o sul do Estado seguiu o sr. Clodomiro Bastos, acompanhado de sua digna consorte, nossa saudosa amiga D. Anna Luiza Prado Bastos.

Ao estimado casal desejamos mil felicidades nos cargos que vão occupar.

Afim de prestar os seus valiosos serviços ao seu Estado natal, está nesta Capital o Dr. Octavio da Costa Marques, nosso illustre coestadoano.

Dando-lhe as nossas boas vindas, desejamos-lhe a mais agradavel permanencia nesta sociedade, onde é geralmente bemquisto.

Os que partem

Tendo deixado o cargo de Interventor Federal neste Estado, deixou esta cidade o Coronel Antonino Menna Gonçalves, acompanhado de sua exma familia.

Ao seu embarque estiveram presentes altas autoridades que foram levar-lhes os seus votos de feliz viagem

Pelo hydro avião seguiu tambem o Dr. Acimar de Noronha Marchant que aqui occupou o elevado cargo de Secretario Geral do Estado, Deixa o distincto itinerante grande numero de sympathias que soube aqui conquistar pela suas maneiras attentiosas e correctas.

Feliz viagem

Para S. Anna do Parana'yba, onde vai assumir as funcções de Juiz de Direito, seguiu com a Iguatemy o nosso illustre conterraneo Dr. Benedicto Leite de Campos.

Agrade endo as attentiosas despedidas, desejamos ao prezado amigo a maior somma de felicidades na sua Comarca.

Pela mesma lancha seguiu para Coxim, afim de empossar se no juzado daquela comarca, o Dr. Ernani Lens da Cunha.

Ao distincto moço, que pela sua esmerada educação e cultura conquistou em nosso meio vasto circulo de sympathias, esta Redacção agradece as gentilezas com que humilhou-a durante a sua estadia entre nós, e pehorada pelas delicadas despedidas deseja ao novo magistrado muitas felicidades no seu novo cargo.

Lyceu Salesiano

Com o brilho e piedade que costumam apresentar as festas realizadas nessa pia Casa de Educação, realizou-se, a 26 do corrente, a Festa do Beato D. Bosco.

Tanto a parte religiosa como a recreativa, estiveram á altura dos seus dignos promotores.

A' benemerita Missão Salesiana, esta Redacção leva prazenteira os seus vivos parabens.

E' com verdadeiro prazer que registamos aqui a escolha do nosso irmão coestadoano Dr. Fenelon Muller para o cargo de Inspector Federal do Ensino. Junto ao Lyceu Cuiabano Foi um acto de verdadeira justiça que agradou immensamente a nossa população e pelo qual levamos ao digno nomeado as nossas sinceras e vivas felicitações.

Para o cargo de desembargador do Superior Tribunal deste Estado foi nomeado e empossou-se o nosso illustrado con erraneo Dr. Oscarino Ramos.

Mui o bemquisto em toda a nossa sociedade, a nomeação d Dr. Oscarino Ramos foi acolhida agradavelmente entre nós tanto pelo seu merecimento como pelas reaes sympathias que goza em nosso meio social. Prazenteira, A Violeta leva ao novel desembargador os mais calorosos parabens.

Sociaes

Fazem annos neste mez

A 1. Sr. Oscar Pina

A 2. D. Fancisquinha Paim

D. Etelvina C. Valadares
Os meninos Mario F. Mendes e Francisco Dorileo

A 3. D. Honorata V. de Oliveira

D. Maria Magdalena Cuiabano

Dr. José Maria Metello

A 4 D. Amelia Muniz

D. Emilia Miraglia

Dr. Leonidas Mendes

A 5 Sta. Dinah P. de Arruda

Dr. Euphrasio Cunha

Dr. Albano A. de Oliveira

Capm. Joaquim Visente Rondon

Sr. Jeam Kuyll

A 6 d. Anna Galvão Barros

Major Joaquim Frederico de Mattos

A 7 d. Rita D. Rodrigues d. Alice

G. P. de Azevedo Sta. Delza Monteiro

S. Epiphanio de Oliveira

A 8 d. Aida Neves Cunha

A 9 Sr. Geographo S. Oliveira

A 10 Bacharel Ezequiel de Siqueira

A 13 Sr. Hermenegildo de Oliveira

Sr. Athayde de Mattos

A 15 D. Florencia Serejo

Sr. Oreste Miraglia

Sr. Gabriel R. de Mattos

A 18 D. Maria Augusta R. de Oliveira

A 19 D. Jovina S. Scarselle

Sta. Analia Proença

A 19 D. Balbina Orlando

D. Mariana Ferraz de Oliveira

Irmã Regina de Aquino

D. Ignez Deschamps Ferreira

Sta. Edith da Silva Pereira

A 21 Dr. João Villasboas

Dr. Silvio Curvo

Sta. Custodinha Teixeira

A 22 D. Alire C. da Silva Pereira

Dr. Caio Corrêa

A 23 D. Dulce Corrêa

Sr. Manoel José Pimenta

A 24 Sta. Gertrudes M. Ribeiro

A 25 Dr. Allyrio de Figueiredo

A 26 D. Alzita de M. Muller

Sta. Jahyr Monteiro

Sr. Manoel S. de Campos

A 27 Dr. Alvaro Novis

Sr. João do Lago Monteiro

gr. Gabriel Lopes Pereira

A 29 Sr. Antonio Evangelista

A 30 Sta. Mariana Povoas e Maria

C. de Figueiredo

Major Pedro F. Povoas

A todos A Violeta apresenta felicitações.

A Verdade

Honra a nossa mesa de trabalhos este importante periodico que se publica no Rio de Janeiro.

De grande formato, trazendo bellissimas collaborações, tanto literarias como de interesse geral, a sua leitura agrada immensamente.

E' com verdadeiro prazer que agradecemos a visita e prometemos retribuila assiduamente.

FALLECIMENTOS

Victimado por cruel enfermidade, falleceu nesta cidade a 9 do corrente o Major reformado da Força Publica Manoel Laudelino Leite.

O velho servidor do seu Estado era muito relacionado e bemquisto em nosso meio, e o seu desaparecimento foi muito sentido.

Ao seu enterramento no cemiterio da Piedade, concorreu crescido numero de pessoas que foram prestar-lhe as derradeiras homenagens.

Lamentando esse triste acontecimento, levamos a seus dignos filhos, e demais parentes as expressões do nosso pesar.

A sociedade cuiabana foi dolorosamente surpreendida, a 16 do corrente com a inesperada noticia do passamento do nosso illustre coestadoano Dr. Francisco Antunes Muniz, occorrido em S. Antonio do Rio Abaixo, onde o pranteado extinto era integro e conceituado juiz de Direito.

Os estreitos limites desta noticia não nos permitem fazer um resumo biographico do illustre morto, porém está bem patente na memoria de seus conterraneos os esforços ingentes, a tenacidade de trabalho, a força de vontade com que soube vencer as difficuldades, devendo a seus esforços proprios as posições que merecidamente alcançou e que honradamente fruiu quando a morte, no seu afan impiedosa, veio roubar-o á familia e á sociedade.

Tão logo chegou a esta cidade o corpo do estimado juiz, para alli accorreram os seus inumeros amigos, até a manhã seguinte em que se effectuou o enterramento no Cemiterio da Piedade.

O extraordinario acompanhamento que teve, deu idéa bem clara da elevada estima que gozava entre seus conterraneos.

Esta Redacção curva-se reverente ante o tumulo do inesquecivel cujaba e apresenta a sua digna viuva, irmã e demais parentes as expressões do seu profundo sentimento.

Victima de longa enfermidade falleceu nesta cidade o Sr. Jorge Mousnier, habilissimo desenhista e photographo aqui domiciliado a longos annos.

A sua viuva e filhos apresentamos condolencias.

Caixa d'A Violeta

Alice — A tua promessa falhou? Estamos á espera, não se faça de rogada.

Yara — Muito bem. Recebemos

tudo, muito gratas lhe ficamos pelo seu devotamento. Quanto a demora, não sabemos a que attribuir, porque as revistas são postas no correio conjuntamente

E. C.—Como perdemos aquella oportunidade, não publicamos o que nos mandou. Talvez mesmo que a amiguinha tenha já mudado de pensar, não?

Não dê tanto valor a elles. Com o seu talento pode mandar nos cousas de interesse feminino, de artes, moda, descripções, que sei eu? Faça algum trabalho nesse genero, sim?

A. L. —Falle-nos de Maio, o mez das flores, dos canticos, das alegrias. Esperamos.
Aurora— Lembre-se das companheiras, não seja esquecida.

M. I. C. — Estamos certas que o teu novo estado em nada diminuirá a tua dedicação de jardineira consagrada da modesta florzinha com a qual tanto te assemelhas.

Agora que estás mais perto, mande alguma bellezinha para adornar a nossa revista.

Dolores — Desde muito que estás calada, estamos anciosas por uma palavra tua. Diga, sim?

Irma—Maio, o seu predilecto está batendo as portas. Mandenos um soneto e não chame exigente a

Isis

O "PARA TODOS ..." E' PARA TODOS OS GOSTOS

Não é adagio. Nem pensamento. E' a verdade. A revista "Para Todos ..." é para todos os gostos e para todas as pessoas. E' litteraria. Social. De bom humor. De novidades estrangeiras. Neste numero que temos em mãos, publica photographias do Principe de Galles, inéditas, apanhadas no Paraná.

Uma poesia bonita de Domingos Magarinos. Uma chronica de Alvaro Moreyra, sobre João Neves da Fontoura.

"Se Christo voltasse..." de Newton Braga, De Aureliano Leite uma pagina. De Monteiro Lobato um conto. De Else Mazza Nascimento Machado uma phantasia. De Dante Costa "Amor". "O Pae da creança", de R. Magalhães Junior.

J. Carlos dá uma pagina de caricaturas. Duas paginas com Igrejas de São Paulo. E a pagina de abertura assignada por Mariana Coelho Cintra.

Garage Avenida

installada á rua 13 de junho, dispõe de carros confortaveis, e attende chamados a qualquer hora.

TELEPHONE n. 137